

HAGIOGRAFIA E MEMÓRIA CONSTRUÍDA SOBRE DOM LUÍS ORIONE

*Hagiography And Memory
Built On Don
Luís Orione*

Raylinn Barros da Silva¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo refletir sobre o processo de construção da história de vida exemplar de Dom Luís Orione, religioso católico italiano reconhecido mundialmente e fundador da Congregação dos Filhos da Divina Providência, popularmente conhecida como Congregação Orionita. Os orionitas estão presentes no Brasil desde o século XX, com obras religiosas espalhadas por várias regiões do país. Dom Orione tem a biografia de alguém que possuiu virtudes como caridade e amor aos pobres. A fonte utilizada foi bibliográfica: livro de um religioso que conheceu e conviveu de perto com Dom Orione: Giovanni Pattarello. A

Artigo recebido em: 08 de jan. 2019
Aprovado em: 16 mai. de 2019

¹Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás. Mestre em História também pelo PPGH-UFG. Especialista em Ensino de História e Licenciado em História pela Universidade Federal do Tocantins. Autor do livro: Pedro Milagroso, o mendigo que virou santo, Editora Kelps, 2013. Professor de História da Seduc/Tocantins.

metodologia utilizada neste artigo foi análise crítica dessa fonte a partir de estudos como hagiografia, memória e referenciais teóricos no campo da história cultural.

Palavras-Chave: Vida, Exemplo, Orione, Hagiografia, Memória.

Abstract: This article aims to reflect on the process of building the exemplary life story of Don Luís Orione, world-renowned Italian Catholic and founder of the Congregation of the Sons of Divine Providence, popularly known as the Orionita Congregation. The orionitas have been present in Brazil since last 20th century with religious works scattered throughout various regions of the country. Don Orione has the biography of someone who has virtues such as charity and love for the poor. The source used was bibliographical: the book of a religious who met and lived closely with Dom Orione: Giovanni Pattarello. The methodology used in this article was a critical analysis of this source from studies such as as hagiography, memory and theoretical references in the field of cultural history.

Keywords: Life, Example, Orione, Hagiography, Memory.

Introdução

Este artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica e buscou refletir sobre o processo de construção da história de vida exemplar de Dom Orione, religioso católico italiano fundador da Congregação Orionita. Beatificado e Canonizado pela Igreja Católica,² é um santo conhecido no Brasil e tem a biografia de alguém que teria possuído virtudes como caridade e amor aos pobres³. A fonte utilizada foi bibliográfica, livro de autoria de

²*Pequena Obra da Divina Providência*, Volume 36, Ano 2017, p. 3.

³O processo de beatificação e canonização é o caminho que leva uma pessoa a ser, dentro do catolicismo, declarada santa. É composto por três etapas. Na primeira etapa, se a pessoa tiver em sua biografia em vida, algo que mereça e desperte atenção para a santidade ou mesmo se essa mesma pessoa possuir a fama de santidade, o bispo da diocese a qual ela pertence, após analisar previamente a vida do candidato a santo, se encontrar naquela biografia indícios de santidade, abre o processo, a partir daquele momento o candidato a santo recebe o título de ‘servo de Deus’. Começa-se a segunda etapa, essa primeira investigação é remetida, então, ao Vaticano, para a chamada Congregação Para a Causa dos Santos, que confirma ou não a abertura daquele processo. Se confirmada, é nomeado para aquele processo um postulador, espécie de “advogado de defesa” do candidato. Os investigadores da Igreja fazem novas “diligências” sobre a vida daquele servo de Deus e, se naquele ínterim, for atribuído um milagre tendo o candidato a santo como intercessor, geralmente, esses milagres são

Giovani Pattarello⁴, religioso orionita que conviveu com Dom Orione e foi um de seus principais auxiliares. A metodologia empregada na pesquisa que deu origem a este artigo foi análise dessa fonte a partir de estudos como hagiografia e memória.

Luís Orione, conhecido mundialmente por Dom Orione, nasceu em 23 de junho de 1872 em Pontecurone e morreu em 12 de março de 1940 em Sanremo, cidades italianas. Foi ordenado sacerdote em 1895. Quando jovem pertenceu à Congregação Salesiana, ordem religiosa católica cujo fundador foi o sacerdote Dom Bosco de quem Orione desfrutava de amizade⁵. Dom Orione fundou sua própria congregação religiosa em 1903, na cidade de Tortona, Itália. Chamada de *Pequena Obra da Divina Providência*, também chamados de *Filhos da Divina Providência* ou, simplesmente, *Orionitas*.

A congregação dos missionários orionitas são homens (padres e irmãos) e mulheres (freiras), que se dispersaram pelo mundo após a Primeira Guerra Mundial, imbuídos por um ideário de vida, de serviço à Igreja Católica e de assistência aos mais pobres⁶. Sobre essa congregação católica, é considerada uma das mais novas dentro da estrutura da Igreja, nova é claro, se comparada às principais congregações ou ordens religiosas católicas cuja fundação, caso de algumas, remonta há séculos. Os orionitas estão

respaldados por casos relacionados à saúde, e esse milagre foi reconhecido pela tal congregação, o candidato a santo é declarado 'Beato' da Igreja Católica Romana, em cerimônia geralmente presidida pelo Papa ou por um Bispo designado por ele. O beato passa a ser cultuado (venerado) na Igreja local de sua origem. Se depois de declarado beato, surgir um novo milagre que seja atribuído a ele, abre-se o seu processo de canonização. Começa então a terceira e última etapa nesse "caminho" para a santidade na Igreja Católica. O novo milagre é investigado e se reconhecido pela congregação, o beato é canonizado, nesse caso em cerimônia presidida exclusivamente pelo Papa. A partir de então, ele passa a ser considerado santo da Igreja e cultuado como tal em todo o mundo católico como exemplo de virtude. No caso de Dom Orione, como já foi dito anteriormente, ele foi beatificado (1980) e canonizado (2004) pelo então Papa João Paulo II. Seu processo de beatificação levou, portanto, 40 anos desde o seu falecimento, e sua canonização, 24 anos após sua beatificação. Para mais informações sobre esses processos de beatificação e canonização no rito católico romano, Ver: SILVA, Raylenn Barros da. *Pedro Milagroso: O Mendigo Que Virou Santo*. Goiânia: Editora Kelps, 2013.

⁴PATTARELLO, Giovani. *Perfil de Dom Orione*. São Paulo: S/Editora, 1985

⁵RIGO, José. *O Beato Dom Luís Orione*, Congregação da Pequena Obra da Divina Providência, Roma: S/Ed, 1980, p.16.

⁶PATTARELLO, 1985, p.6.

presentes em quase todos os continentes, com uma atuação mais destacada na Europa e América Latina⁷.

Dom Orione acompanhou o início da dispersão de seus religiosos pelo mundo. Ao morrer em 1940, os missionários orionitas já estavam presentes em vários países, inclusive no Brasil.⁸Foi beatificado e canonizado no pontificado do Papa João Paulo II. Dom Orione tanto é venerado por membros de sua congregação religiosa como por não orionitas, católicos que frequentam as igrejas da congregação espalhadas pelo mundo. Mas qual discurso foi construído sobre Dom Orione? Em que consiste esse discurso? O perfil e a pedagogia orionita são as questões que orientam a reflexão a seguir.

1. Discurso construído sobre Dom Orione: perfil e pedagogia orionita como bases para uma construção hagiográfica

Para a discussão proposta neste artigo, considera-se necessário, primeiro, refletirmos sobre o discurso que foi construído sobre Dom Orione, o fundador da Congregação da Pequena Obra da Divina Providência. A partir dessa reflexão, pode-se dizer que Dom Orione propagou, a partir de sua trajetória de vida, um “modelo” de conduta que tem por base dois fatores: um perfil e uma pedagogia. Nesse sentido, o perfil de Dom Orione seria o da caridade e humildade e, sua pedagogia, a preferência pelos mais pobres da sociedade. Sobre o perfil de Dom Orione voltado para a caridade e humildade, o religioso italiano Giovani Pattarello reflete a figura do religioso quando informa que:

Dom Orione não era apenas humilde como pessoa, a ponto de nos confundir a nós todos, mas levou suas famílias espirituais a se ocuparem dos mais humildes. Antecipou a opção preferencial pelos pobres. Os deficientes normalmente são os pobres de bens materiais, mas são igualmente pobres pelas poucas perspectivas que lhes abre a sociedade. Os filhos de Dom Orione se empenham com amor e com todos os recursos disponíveis a leva-los à participação e comunhão⁹.

⁷*Pequena Obra da Divina Providência*, Volume 31, Ano 2012, p. 2.

⁸PATTARELLO, 1985, p.8.

⁹ PATTARELLO, 1985, p.7

Como se observa na narrativa do sacerdote Pattarello está apresentada a figura de Dom Orione a partir da leitura de um dos principais religiosos da congregação orionita: uma figura centrada na imagem da humildade e caridade. O próprio religioso destaca que Dom Orione “não era apenas humilde”, como teria levado seus seguidores a praticarem essa qualidade. Na narrativa de Pattarello, percebe-se um esforço em identificar em Dom Orione os atributos de humildade, caridade e pobreza.

Os estudos sobre hagiografia permitem a compreensão sobre como se constrói exemplos de vida religiosa de determinados sujeitos como possuidores de vida exemplar. Na historiografia, um trabalho pioneiro é o do historiador Michel de Certeau na obra ‘A Escrita da História’. O historiador Dirceu Rodrigues da Silva, ao refletir sobre os trabalhos de Certeau sobre hagiografia, infere:

Hagiografia é um gênero literário religioso produzido com finalidade de apresentar a vida de um personagem guia de uma crença. Nesse estilo de texto apresenta-se a vida do personagem de forma a legitimá-la santo. São escritos nas hagiografias relatos onde o personagem demonstra sua santidade por meio de uma vida exemplar e contato íntimo com o sagrado, ou seja, a hagiografia remonta-se as virtudes e milagres que fazem do personagem um santo. A própria definição da palavra, justificando a separação dada a ela por Michel de Certeau no título do capítulo, já indica o que são esses documentos: Hagio: santo; Grafia: escrita, ou seja, a escrita sobre a vida de um santo.¹⁰

Nesse sentido, a partir de Silva, compreende-se a obra escrita de Pattarello quando discorre sobre o perfil de Dom Orione como uma escrita hagiográfica. Como foi possível perceber ainda na análise de Silva, o cerne da hagiografia consiste na apresentação do sujeito como detentor de uma vida exemplar, exatamente os atributos que são apresentados como presentes em Dom Orione.

Para além das discussões sobre a construção hagiográfica a partir da obra de Pattarello sobre a vida de Dom Orione, no âmbito

¹⁰SILVA, Dirceu Rodrigues da. *As Hagiografias Como Fontes Históricas: Uma Leitura de Michel de Certeau*. Anais do XIV Simpósio Nacional da ABHR. Juiz de Fora: ABHR, 2015, p.342.

da questão da memória, a partir dos estudos do filósofo Paul Ricoeur, percebe-se que a memória também é manipulada para se expressar, construir e reivindicar identidades e a própria memória, que segundo Ricoeur, é fruto de processos ideológicos.¹¹

De acordo com Ricoeur, conhecer as ideologias é fundamental para o processo de compreensão de como se constrói as narrativas. A narrativa em que foi envolto Dom Orione foi a da humildade, caridade e apego aos pobres. A apresentação da figura de Dom Orione é o estabelecimento de um perfil de religioso que, como já dissemos, esteve centrado na ideia de caridade e humildade. Sobre o perfil baseado nos dois atributos, acrescenta Pattarello:

Não há pessoa que tenha incidido nas primeiras décadas do presente século, na dimensão da caridade eclesial, como Dom Orione. Presente e ativo nos mais diferentes setores da história humana, mas especialmente nas horas mais dolorosas dos cataclismos: dois terremotos espantosos, uma longa e terrível guerra. Não é possível bitolar esta figura incandescente dentro de um esquema biográfico.¹²

Na narrativa de Pattarello, ele agora apresenta Dom Orione como a pessoa que dentro da igreja e no aspecto caritativo teria sido “insuperável” na primeira metade do século XX no mundo. Destaca a participação de Orione quando atuou em socorro às vítimas de dois terremotos que abalaram a Itália nas primeiras décadas do século XX,¹³ como também na assistência aos feridos durante a Primeira Guerra Mundial¹⁴. O sacerdote afirma ainda que, por sua dimensão religiosa e caridosa, não seria possível segundo ele, biografar o fundador da congregação orionita.

Como visto, na narrativa de Pattarello, ele invoca dois acontecimentos da história para justificar a importância de Dom Orione: a presença dele ao socorrer vítimas de desastres naturais, como também a presença no socorro às vítimas da guerra. Pattarello articulou importantes momentos da história na época de Dom

¹¹RICOUER, Paul. *A Memória, A História, O Esquecimento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007, p.98.

¹²PATTARELLO, 1985, p. 10.

¹³Pattarello se refere ao terremoto Calabro-Sículo, ocorrido em 28 de dezembro de 1908 e o Marsicano que se deu em 13 de janeiro de 1915.

¹⁴Sobre a primeira guerra mundial, ver: HOBBSAWM, Eric. *A Era dos Extremos: O Breve Século XX*, São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

Orione para apresentar suacapacidade solidária. Sobre a combinação de fenômenos e momentos que ajudam a formar o universo da construção hagiográfica, Michel de Certeau reflete que: “A combinação dos atos, dos lugares e dos temas indica uma estrutura própria que se refere não essencialmente ‘aquilo que passou’, como faz a história, mas ‘aquilo que se é exemplar’”.¹⁵

Como se observa na reflexão de Michel de Certeau, mesmo quando na narrativa se combina atos, lugares e temas, a estrutura hagiográfica construída não deve ser vista como tendo no passado certa referência, mas naquilo que sobre esse passado ficou de exemplo, ou seja, o ato exemplar da pessoa. No caso exposto por Pattarello, a participação de Dom Orione nos dois fenômenos – terremotos e guerra – o credenciou como alguém portador de vida exemplar para seus seguidores, confrades congregação e devotos. Nesses termos, o sacerdote Pattarello construiu a representação do fundador da congregação orionita como a de um homem da caridade.

Importante observar que Pattarello em sua narrativa em momento algum apresenta um ponto sequer que venha desmerecer a figura de Dom Orione ou mesmo uma passagem de vida que abra possibilidade de uma interpretação diferente da que ele pretende apresentar. É como se Dom Orione fosse, além de sacerdote, um homem perfeito, um ser tomado por uma aura de perfeição e exemplaridade para toda a humanidade. Ainda no caminho da exemplaridade, Pattarello acrescenta que:

A sua sensibilidade humana, aperfeiçoada pelo ardentíssimo amor cristão, impulsiona-o a socorrer os irmãos mais necessitados, marcados com defeitos físicos e mentais, às vezes rejeitados pelos homens, e os acolhe nos chamados Pequenos Cotolengos. O Pequeno Cotolengo, escreveu ele, “deve ser o para-raios das grandes cidades. À sua porta não se pergunta, a quem entra, se tem um nome, uma religião, mas somente se tem uma dor”.¹⁶

Na narrativa de Pattarello, vê-se a exposição do que o sacerdote chama de “sensibilidade humana” de Dom Orione. Pode-se notar que a personalidade do mesmo é toda voltada para a ideia

¹⁵CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982, p.290.

¹⁶PATTARELLO, 1985, p. 18.

de que ele se constituiu em um homem a serviço da humanidade. Essa é a representação construída e sobre a qual, por essa literatura orionita, lançaram-se as bases, para a constituição de uma memória orionita, memória tendo como base, o perfil e a pedagogia de Dom Orione que, como já dito, está assentada na ideia de caridade e humildade e no discurso de preferência pelos mais pobres.

Mas o que sustenta essa veneração a Dom Orione? Quais elementos estão presentes na figura de Dom Orione que o faz ser reconhecido como alguém que possuiu uma vida exemplar? Essas questões como hagiografia e memória são objetos que orientam a reflexão a seguir.

2. Dom Orione a partir de estudos hagiográficos e de memória

Como foi possível ainda perceber na narrativa de Pattarello sobre Dom Orione, ele o coloca como aquele que socorre os esquecidos e defeituosos. Sabe-se que os atingidos por problemas sociais de toda sorte, frutos da sociedade moderna, estão dispersos por quase todos os cantos do mundo. Mas Pattarello apresenta Dom Orione como alguém que os pode socorrer, onde quer que esses estejam.

Sobre as figuras exemplares que dão repostas aos problemas da sociedade moderna, o historiador Thiago Pires, estudioso das chamadas hagiobiografias discorre que: “A escrita edificante, a serviço do exemplar e de um perfil específico de santidade, porém elaborada de forma singular e sempre em resposta à cultura moderna e histórica do início do século XX”.¹⁷

A partir da reflexão de Pires, pode-se dizer que a produção hagiográfica de Pattarello sobre a vida de Dom Orione de forma a edificá-lo como portador de uma vida exemplar, também pode ser vista como uma resposta às condições sociais e históricas da sociedade moderna do século XX, marcada por conflitos, desastres, doenças e guerras. A situação histórica, portanto, contribuiria para a construção da vida do personagem, portador de uma vida exemplar, aquele que edifica os demais em sua volta por meio de seus exemplos. Ainda sobre o esforço para a constituição da memória voltada para a ideia de um Dom Orione com trajetória de vida exemplar e como sujeito a serviço da humanidade, Pattarello acrescenta que:

¹⁷PIRES, Thiago. *As Hagiobiografias do Cura d’Ars: Um Estudo A Partir das Obras de Trochu e Ghéon*. IN: SNHH, VII, 2013. Anais do 7º Seminário Brasileiro de História da Historiografia. Mariana, 2013, p. 3.

Dom Orione foi assim, um coração de mãe: empenhava-se duramente na promoção humana dos pequenos, proporcionando-lhes nos seus institutos, meios de cultura e de aprendizagem técnica, visava-lhes proporcionar, pelo trabalho e pela cultura, os meios de vida, sempre fiel cumpria uma missão de amor e de assistência social.¹⁸

Ao observar a narrativa de Pattarello, vê-se que ele acrescentou à trajetória de Dom Orione mais qualidades como “coração de mãe” e também o de “incentivador” da cultura e aprendizagem dos homens. Importantedestacar esses atributos que junto aos já apresentados, ajuda a entender a aura a que foi sendo introduzida a figura do fundador da congregação orionita e que devia ser seguida pelos seus religiosos, ou seja, o seu perfil e sua pedagogia.

Esse discurso é uma espécie de ideologia fundadora para o que é ser orionita e para a prática orionita a partir do exemplo de vida e da própria trajetória de vida de Dom Orione. Nesse sentido, a ideologia orionita expressada mundo afora e reclamada pelos missionários orionitas como orientadora da vida de Dom Orione e a partir dele, exemplo para todos os religiosos da congregação e seus devotos seria: a prática da caridade, da humildade e o serviço aos pobres. Sobre o uso que se faz de determinadas ideologias como mecanismos que visam a manipulação das memórias, Paul Ricoeur reflete que:

As manipulações da memória, devem-se à intervenção de um fator inquietante e multiforme que se intercala entre a reivindicação de identidade e as expressões públicas da memória. Trata-se do fenômeno da ideologia.¹⁹

Como refletiu Ricoeur, a manipulação da memória serve-se da ideologia como mecanismo para reivindicar identidades. Ele apresenta então esses três fatores: ideologia, memória e identidade como instrumentos para a compreensão dos processos de manipulação das memórias. Como já refletido, a ideologia orionita assentada no discurso da caridade, humildade e pobreza é a todo

¹⁸ PATTARELLO, 1985, p. 77.

¹⁹ RICOUER, 2007, p. 95.

tempo invocado, como se os orionitas dissessem: assim foi Dom Orione, assim todos devem de igual forma ser. Todas as narrativas orionitas insistem no lema da caridade como já observado. Ainda sobre esse ideal da caridade, Pattarello acrescenta que:

A mensagem que Dom Orione deixou foi a da caridade. A caridade, só a caridade dizia ele, salvará o mundo. São ainda suas palavras: “Os interesses e a política dividem os homens, a religião e a caridade os unem. É preciso criar o homem novo: o homem da caridade será um obstáculo eficaz à onda lamacenta que ameaça transtornar todas as coisas. Como sanar a incredulidade moderna? Com o fogo da caridade.”²⁰

Na narrativa de Pattarello, vê-se insistentemente a caridade como orientadora da vida de Dom Orione. É como um “manifesto” em favor dessa prática que, segundo Dom Orione apresentou, era a única saída para o mundo. Interessante observar na narrativa do próprio Dom Orione, citado por Pattarello, quando afirmou que a religião era fator de união entre as pessoas. Considera-se dizer que a religião poderia constituir fator de união entre as pessoas, talvez na época de Dom Orione, nos últimos tempos não, pois se proliferaram conflitos, desacordos e intolerâncias que geralmente possuem a religião ou como motivo declarado, ou como pano de fundo.

Como se observa na narrativa de Pattarello, ele apresenta um escrito de Dom Orione onde o mesmo afirmou só a religião e a caridade poder unir as pessoas. Ou seja, é apresentado o papel da Igreja como a que por intermédio da vida de seus homens exemplares como o próprio Dom Orione, conseguiria a perfeição e a unidade humana. Sobre essa questão, a historiadora Nadia Maria Guariza que formulou estudo onde apresenta as biografias e hagiografias como instrumento para o estudo do catolicismo brasileiro, reflete que:

As hagiografias apresentam variações em suas histórias, em determinadas épocas algumas virtudes são destacadas ou minimizadas, dependendo dos interesses do emissor da história. Nesse sentido, as hagiografias nos séculos XIX e primeiras décadas do século XX

²⁰ PATTARELLO, 1985, p.22.

se configuram como mais uma estratégia da Igreja Católica.²¹

Com a análise de Guariza, vê-se o papel da Igreja Católica, na estratégia de fomentar o surgimento de pessoas como modelos de vida exemplar para toda a cristandade. As hagiografias variam segundo as épocas e também segundo a história. Virtudes seriam mais valorizadas em determinados momentos, em outros momentos outros atributos ganhariam destaque. Pode-se dizer que a Igreja tem interesse na produção das histórias exemplares, como evidência, o livro de Pattarello objeto de análise neste artigo foi financiado pela congregação orionita.²² Assim foi construído o perfil de Dom Orione como modelo de vida exemplar, perfil assentado na ideia de caridade e humildade. Ao que parece, um discurso que acredita que somente com caridade e humildade se poderia melhor servir aos mais pobres.

O mecanismo de servir encontraria nas pessoas pobres a realização plena do trabalho. Dom Orione quis demonstrar todo o seu desejo de servir aos mais necessitados pela prática da assistência aos mais humildes, conforme se pode observar nas palavras do próprio Dom Orione, reproduzidas por Pattarello: “Os pequenos, os pobres, os cegos, os velhos, os aflitos, os órfãos, os doentes são o meu sonho, o canto de Deus que há anos ressoa na minha alma, na minha mente e em todo o meu interior”.²³

Nas palavras de Dom Orione citadas pelo sacerdote Pattarello, vê-se o que pode ser a dimensão da entrega do religioso fundador da congregação orionita, ao se referir aos mais pobres e necessitados da sociedade como o “seu sonho”. Ao analisarmos as narrativas que fazem parte da vida, história e atributos de Dom Orione bem como de tudo o que ele acreditava ser necessário para a obra orionita, pode-se dizer que ele figura na posição central tanto do exemplo a ser seguido, como do referencial a ser imitado.

Nesse sentido, pelo exposto neste artigo sobre o discurso da caridade, humildade e assistência aos mais pobres, pode-se dizer que sobre esses três atributos foram construídos os ideais de Dom Orione. Na verdade, estava se lançando as bases para construção de uma memória orionita, que visava como fim, a identificação de uma

²¹ GUARIZA, Nadia Maria. *Biografia e Hagiografia Como Potencialidades no Estudo do Catolicismo Brasileiro do Século XX*. Anais do II Congresso Internacional de História UEPG-UNICENTRO. Guarapuava, 2015, p. 2.

²² Na contracapa da obra de Pattarello ele informa que a congregação orionita colaborou decisivamente para a publicação de sua obra.

²³ PATTARELLO, 1985, p. 25.

identidade baseada no modelo de vida exemplar de Dom Orione. Para Ricouer, essas identidades são frágeis, pois segundo ele:

O que faz a fragilidade da identidade? É o caráter puramente presumido, alegado, pretense da identidade. *Essa questão* aloja-se nas respostas à pergunta “quem?”, “quem sou eu?”, respostas em “que?”, da forma: eis o que somos, nós. Somos *tais*, assim e não de outro modo. A fragilidade da identidade consiste na fragilidade dessas respostas em *que*, pretendem dar a receita da identidade proclamada e reclamada.²⁴

Segundo a reflexão acima de Ricouer, a fragilidade da identidade é feita pelo seu caráter presumido, alegado e pretense de identidade. Daí podermos dizer que a pretensão alegada e reclamada dos orionitas do que seria a identidade deles ser algo também frágil. Frágil na medida que ao buscarem na vida de Dom Orione um perfil de homem caridoso, humilde e que assistia aos pobres, eles – orionitas - proclamaram esse perfil e essa conduta comotambém deles, a sua identidade, portanto. Como disse Ricouer, a fragilidade dessas explicações é o que faz de certas identidades, algo de frágil.

Dom Orione antes de morrer recebeu de seus sacerdotes como também de muitos a atribuição de santo, conforme se observa na narrativa de Pattarello:

No meio da morte e da desordem movia-se completamente absorto na desventura daqueles pobres, Dom Orione, um humilde sacerdote, um homem ao qual muitos olhavam já como um santo, vindo dos humildes e dos pobres, era todo para os humildes e os pobres.²⁵

Como pode-se perceber, na narrativa de Pattarello, Dom Orione em suas passagens por um lugar ou outro já era visto como santo. No catolicismo, a fama de santidade em muitos casos começa com a pessoa ainda em vida. Tanto que nos processos de beatificação e canonização é comum investigar-se o que o povo e o clamor popular atribuem ao candidato à santidade.

²⁴ RICOUER, 2007, p. 94.

²⁵ PATTARELLO, 1985, p. 161.

Parece-nos que, pelo exposto por Pattarello, a fama de santidade de Dom Orione já existia com ele em vida. De qualquer forma, na narrativa de Pattarello objeto deste artigo, existe a interpretação da figura de Dom Orione como detentor dessa santidade ainda em vida. Pode-se identificar esse esforço para ligá-lo à santidade em vários momentos da narrativa, como se observa:

Dom Orione era um autêntico homem de Deus; em qualquer circunstância que se referia a ele, dava à sua existência um conteúdo sobrenatural, sempre agia na perspectiva eterna. O que tem no coração o faz ressoar na palavra e transparecer no semblante.²⁶

Conforme se percebe a partir de Pattarello, Dom Orione é apresentado como um homem de “conteúdo sobrenatural”, ou seja, conteúdo santificador, atributos de quem é considerado pela Igreja como um santo. Considera-se a narrativa do orionita como um verdadeiro reconhecimento de Dom Orione como um santo. Assim foi construída a representação de santo de Dom Orione para os seus religiosos e pelos seus religiosos. Esse é o conteúdo sobrenatural que Pattarello apresentou de Dom Orione, um “herói” que agiu no campo real a partir do sobrenatural: um homem de Deus.

Caminhando para a conclusão deste artigo, vale dizer que o estilo narrativo de Pattarello chama a atenção pelo fato de atribuir, por vezes, Dom Orione como alguém semelhante ao próprio Jesus. Sobre o estilo narrativo empregado nas construções hagiográficas, a historiadora Nadia Maria Guariza ao dialogar com os estudos de estética verbal em Mikhail Bakhtin, reflete:

Para Bakhtin, a hagiografia como estilo literário está limitada a algo que lhe é externo, tanto o autor quanto o herói estão submetidos aos desígnios divinos, porque “a vida do santo é uma vida significativa em Deus”.²⁷ A vida significativa em Deus não permite grandes inovações por parte da autoria e do personagem, o autor renuncia a si mesmo, resultando em uma forma tradicional e convencional de narrar.²⁸

²⁶ PATTARELLO, 1985, p. 172.

²⁷ BAKHTIN, 2000, p.198.

²⁸ GUARIZA, 2015, p.3.

Como se pode perceber na análise de Guariza ao discutir a reflexão de Bakhtin, ela diz que para esse estudioso, na construção hagiográfica, tanto o autor do texto quanto o narrado estão submetidos aos “desígnios divinos”. Ou seja, seria como se na tarefa de construir a hagiografia acontecesse uma interferência sobrenatural. Bakhtin ainda completa dizendo que a vida do santo é edificante, o que já discorreremos antes.

Finalmente, inferimos que tanto Pattarello como Dom Orione estavam a serviço da Igreja. Logo, a Igreja acredita estar a serviço de Deus. É uma inter-relação: Deus, Igreja, Narrador, Santo, todos intercalados para construir sentido a uma narrativa que busca mostrar exemplaridade de vida de quem se “entregou” aos propósitos divinos, no caso em tela, Dom Orione, o religioso católico italiano fundador da congregação orionita.

Considerações Finais

Ao longo deste artigo foi perceptível o esforço do sacerdote Giovanni Pattarello em construir uma narrativa que mostra Dom Orione como possuidor de uma vida exemplar e como modelo a ser seguido tanto pelos religiosos de sua congregação quanto por pessoas comuns, seus devotos. Dom Orione foi, portanto, qualificado como detentor de virtudes como, por exemplo: humildade, caridade, serviço, humanidade, sensibilidade. Possuidor de qualidades heroicas e edificantes. Todos esses elementos estão presentes em construções hagiográficas.

Foi possível perceber, ainda, que Pattarello apresentou as bases para a formação de uma memória orionita. Memória que tem Dom Orione como o exemplo a ser seguido. Essa memória é reclamada por seus religiosos ao redor do mundo. O esforço de Pattarello, portanto, foi mostrar Dom Orione como exemplo. Sobre esse mecanismo de construção de uma memória que passa ser reclamada como fundadora de uma identidade, Paul Ricoeur reflete que:

De fato, uma memória exercida é, no plano institucional, uma memória ensinada; a memorização forçada encontra-se assim arrolada em benefício da rememoração das peripécias da história comum tidas como os

acontecimentos fundadores da identidade
comum.²⁹

Como assinalou Ricouer, a memória exercida é a memória ensinada. Ela é invocada, ou seja, rememorada em favor da constituição de acontecimentos que passam a ser tidos e lidos como fundadores da identidade, no caso em análise, a memória exemplar de Dom Orione construída por ele e também seus seguidores, ajuda a entender o esforço de rememoração que lançou as bases para a identificação do que é ser orionita, pertencer à congregação orionita.

Assim se deu a análise da obra Perfil de Dom Orione de Giovanni Pattarello, obra vista sob o crivo de estudos hagiográficos e memória. Considera-se essa obra a base para a constituição de uma memória orionita: o perfil de Dom Orione assentado na noção de caridade e humildade e uma pedagogia que significou a preferência pelos mais pobres. Essas foram, portanto, as narrativas construídas por Pattarello, que como já dissemos, conheceu e conviveu com Dom Orione. Como já foi abordado e aqui retomamos, o perfil de Dom Orione é alicerçado na caridade e na humildade, sua pedagogia é assentada na sua opção pelos pobres.

Finalmente, esse perfil e essa pedagogia foi como se construiu a sua história de vida exemplar, dentro da perspectiva hagiográfica. A narrativa do sacerdote Giovanni Pattarello sob o crivo de estudos no campo da memória, nos permitiu ainda entender o esforço de Dom Orione no que concerne à constituição de uma memória ligada a ele próprio, através de sua trajetória de vida, sobretudo a necessidade da assistência aos pobres e a prática da caridade e da humildade.

Referências

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

GUARIZA, Nadia Maria. *Biografia e Hagiografia Como Potencialidades no Estudo do Catolicismo Brasileiro do Século XX*. Anais do II Congresso Internacional de História UEPG-UNICENTRO. Guarapuava, 2015.

²⁹ RICOUER, 2007, p.98.

PATTARELLO, Giovanni. *Perfil de Dom Orione*. São Paulo: S/Editora, 1985.

PIRES, Thiago. *As Hagio-biografias do Cura d'Ars: Um Estudo A Partir das Obras de Trochu e Ghéon*. IN: SNHH, VII, 2013. Anais do 7º Seminário Brasileiro de História da Historiografia. Mariana, 2013.

RICOUER, Paul. *A Memória, A História, O Esquecimento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

SILVA, Dirceu Rodrigues da. *As Hagiografias Como Fontes Históricas: Uma Leitura de Michel de Certeau*. Anais do XIV Simpósio Nacional da ABHR. Juiz de Fora: ABHR, 2015.

SILVA, Dirceu Rodrigues da. *As Hagiografias Como Fontes Históricas: Uma Leitura de Michel de Certeau*. Anais do XIV Simpósio Nacional da ABHR. Juiz de Fora: ABHR, 2015.